

Ministro cientista seria mais 'brilhante', diz Luiz Henrique

Da Reportagem Local

"Eu não tenho dúvidas de que qualquer um dos senhores teria um desempenho mais brilhante do que o meu no cargo." Assim o ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique da Silveira, apresentou-se aos cientistas reunidos ontem na sede da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em São Paulo. Imediatamente contestado pelos presentes, o ministro emendou: "Por outro lado, eu tenho mais trânsito junto aos demais ministérios pelo fato de liderar a maior bancada da Câmara." E foi apoiado. A presidente da SBPC, Carolina Bori, disse que a entidade não "pleiteia" cargos para seus membros e "tudo o que deseja" é o estabelecimento de uma política de ciência e tecnologia no país.

Nesse clima de aparente cordialidade o ministro pôde apresentar suas ideias. "Vou buscar a participação de todos os setores envolvidos em ciência e tecnologia", afirmou Luiz Henrique a uma restrita plateia de representantes da SBPC, da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Comissão das Sociedades Científicas. Esta última, a mesma entidade que emitiu manifestos exigindo a abertura do diálogo entre o MCT e a comunidade científica na época em que Renato Archer estava à frente da Pasta.

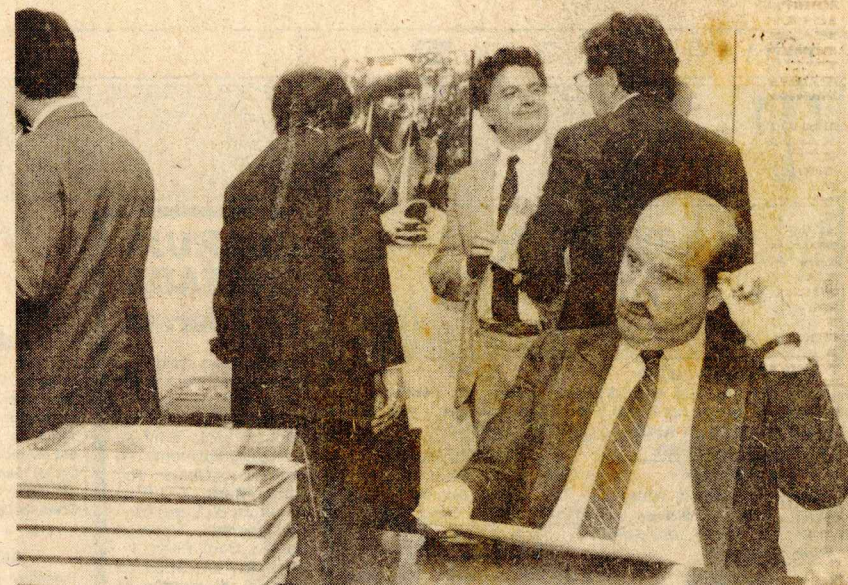
Carolina Bori, que além de presidir a SBPC é professora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, iniciou a conversa com o ministro através de uma exposição didática do que é a SBPC, a mais importante sociedade científica do país. Os outros presentes levantaram alguns dos problemas mais sentidos pelos cientistas no Brasil. Antonio Gianella Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por exemplo, disse que as verbas atuais são insuficientes para a manutenção dos programas de pesquisa. O filósofo José Arthur Giannotti, da USP, lembrou os problemas para a aquisição de equipamentos importados, decorrentes, segundo ele, da "burocracia que se interpõe entre a vontade do ministro e sua realização". Outros falaram sobre a desvinculação dos valores das bolsas dos salários dos docentes, o que acabaria desestimulando a pesquisa.

A todos esses questionamentos Luiz Henrique respondeu: "Nossa tarefa é preservar a democracia. Precisamos ter um programa de pesquisa tecnológica e isso passa pelo Congresso Nacional." A falta de investimentos em ciência apontada pelos pesquisadores, segundo o próprio ministro, colocou-o "na interface com o Ministério do Planejamento". A vinculação das bolsas de estudos aos salários dos docentes, reivindicada pelos cientistas, "coloca-me na interface com o MEC", disse de novo Luiz Henrique. A relação entre pesquisa e produção, segundo o próprio ministro, coloca-o novamente "na interface", desta vez com o Ministério da Indústria e Comércio.

Nos Estados Unidos, assim como na França, Grã-Bretanha ou União Soviética não existem órgãos como o MCT. Lá, as funções desse ministério estão repartidas por outras pastas, como as da Indústria, Educação, Energia, Saúde etc. Os cientistas presentes à reunião com o ministro, no entanto, foram unânimes em defender a manutenção do ministério.

Ao fim da reunião que, segundo a presidente da SBPC, não tinha o propósito de "chegar a soluções", apenas uma coisa havia de concreto: a disposição do ministro de ativar o Conselho de Ciência e Tecnologia (CCT) instituído pelo decreto nº 93.944, de janeiro deste ano. Nesse colegiado, que terá onze membros, os cientistas terão dois representantes escolhidos a partir de listas tripliques encaminhadas ao presidente da República.

O ministro, à direita, enquanto participava de reunião com cientistas



O ministro, à direita, enquanto participava de reunião com cientistas

Réplica de caravela quinhentista parte de Portugal rumo à África

Da Redação da Folha

A caravela "Bartolomeu Dias", réplica da nau quinhentista comandada pelo navegador português que lhe dá o nome, partiu ontem em direção à baía de Mossel, na África. Encomendada por imigrantes portugueses residentes na África do Sul, a caravela fará a mesma viagem que levou Bartolomeu Dias ao descobrimento da passagem do Oceano Atlântico para o Oceano Índico, em 1488 (leia box ao lado).

A despedida foi solene. Milhares de pessoas, à beira do Tejo, em Portugal, acenavam para os marinheiros vestidos a caráter, enquanto dezenas de embarcações acompanhavam a caravela até o oceano. Tanto o presidente Mario Soares como o primeiro-ministro Cavaco Silva enviaram mensagens de boa-viagem aos tripulantes.

A caravela percorrerá mais de 9.500 km em cerca de três meses, levando chegar à baía de Mossel, na África do Sul, a 3 de fevereiro de 1988. Entre Cabo Verde e a África, a "Bartolomeu Dias" navegará durante aproximadamente quarenta dias sem ver terra, longe das rotas habituais dos navios mercantes.

Réplica perfeita

Construída inteiramente de madeira nos estaleiros de Vila Conde, em Portugal, a caravela é uma réplica perfeita das embarcações da época dos descobrimentos, no final do século 15. A única diferença é que ela possui um pequeno motor, para uso exclusivo em manobras dentro dos estaleiros.



Navegador explorou costa africana em 1487

Bartolomeu Dias foi o continuador de Diogo Cão no descobrimento e exploração da costa africana. Em

prolongar em direção ao oriente, Bartolomeu quis prosseguir viagem. Mas a tripulação exausta não o

Grã-Bretanha se abstém de votação sobre projetos de agência espacial

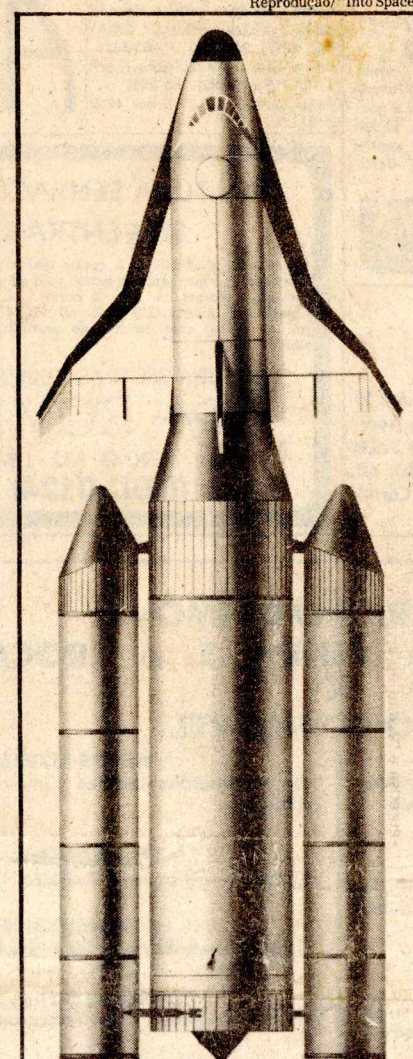
Das Agências Internacionais

Ao final da reunião da Agência Espacial Européia, ontem em Haia (Holanda), doze dos treze países membros concordaram em levar adiante os três projetos principais da organização: o ônibus espacial Hermes, a estação orbital Columbus e a série de foguetes Ariane-5. A voz discordante continua sendo a da Grã-Bretanha, que se absteve da votação final e manifestou interesse apenas na Columbus, a respeito da qual deve apresentar uma posição definitiva em três meses.

Sobre o Hermes, o ministro britânico do Comércio e Indústria, Kenneth Clarke, disse que a Grã-Bretanha "não vai investir nele, e já deixamos isso claro". Clarke também manifestou desconfiança com relação aos méritos do Ariane-5, que ele afirmou correr o risco de ser "pouco competitivo" como lançador de satélites. Disse que, no máximo, os britânicos se dispõem a financiar "três por cento do programa".

Hermes, Columbus e Ariane-5 devem custar, no total, US\$ 13 bilhões (cerca de Cz\$ 780 bilhões). Mas como muitos dos países membros da ESA passam atualmente por uma fase de restrições de gastos, o projeto aprovado prevê despesas graduais. Dispersos por três anos, devem ser aplicados US\$ 1,2 bilhão (cerca de Cz\$ 72 bilhões) nos desenvolvimentos do Hermes e da Columbus, mais US\$ 4 bilhões (cerca de Cz\$ 240 bilhões) para finalizar o Ariane-5.

A direção da ESA assumiu o compromisso de cortar 20% de seu orçamento para os próximos doze



O que são o Hermes, o Ariane-5 e a Columbus

Da Redação da Folha

O Hermes, projeto de ônibus espacial energeticamente criticado pelos britânicos, deve, em meados da década de 90, fazer seu primeiro voo, não tripulado. A proposta do Hermes, nascido na agência espacial francesa, é servir futuras estações orbitais —soviéticas, européias e norte-americanas. O Hermes deve ser transportado por um foguete Ariane-5 até uma órbita entre 400 km e 800 km.

O Ariane-5 é a versão mais moderna da linha Ariane (a mesma que lança satélites ao espaço os satélites que servem o Brasil). Tem três módulos (dois quando como transportador do Hermes). Os estágios um e dois são comuns a todas as missões. Tem duas turbinas com 170 toneladas de propelente tradicional, enquanto o terceiro estágio, de alta energia, leva hidrogênio/oxigênio líquidos. O Ariane-5 é o foguete com maior capacidade de carga da série Ariane.

A estação orbital européia, Columbus, não foi projetada para ter vida independente. Para ser tripulada, deve se acoplar a uma estação maior, norte-americana. Quatro partes compõem a Columbus: um módulo pressurizado de 10 m por 4 m, onde duas ou três pessoas poderiam trabalhar; um módulo de abastecimento; uma plataforma não tripulada pela